

MIGRAÇÃO PENDULAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA ESCOLAR.

Maria Cecília Rodrigues de Oliveira¹

Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar os possíveis impactos que a migração pendular pode causar em alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública, localizada no interior de Minas Gerais. Uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Se descreve como uma pesquisa qualitativa com pesquisa de campo e aplicação de um questionário estruturado. Se identifica como uma pesquisa quantitativa pois dados serão tabulados na análise estatística descritiva. O contato para a coleta de dados se possibilitou através de um estágio supervisionado, onde somos inseridos na comunidade escolar e através da observação identificamos demandas para a escrita desse artigo. A migração pendular é algo de extrema importância pois se faz presente na vida de milhares de brasileiros, por essa razão existe a estima de trabalhos como este na área científica.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia escolar, Migração Pendular, Teorias de Aprendizagem, Sono e Vulnerabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Silva (2004), destaca que ao falar de movimento pendular, pensar também sobre a importância além dos custos de moradia ou de transporte, e olhar para as questões culturais, históricos, sociais, econômicos e demográficos, considerando juntamente as questões de vulnerabilidade e risco em que essas pessoas são expostas diariamente.

“Os deslocamentos pendulares estão associados a movimentos cotidianos que geralmente a população realiza entre o seu local de domicílio e o lugar de trabalho ou estudo. Esse deslocamento é feito pelos indivíduos e medido pelo tempo ou espaço. Cumpre destacar que o desenvolvimento econômico

¹ Graduanda em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

² Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

e social de uma determinada região contribui diretamente com os movimentos pendulares.” (ALMEIDA, A. T. A., 2017, p. 20)

Considerando os conceitos descritos acima podemos pensar nos impactos que a migração pendular causa na vida escolar de alguns alunos, um deles é o sono, que por ter que se deslocar para estar na escola tem que acordar muito cedo.

Miranda-Neto (2001) nos fala sobre a importância do sono e como a falta dele pode ter consequências em nossa vida. Com a privação do sono o sujeito tende a ficar tenso, ansioso, irritado, seu raciocínio mais lento, podem ocorrer ainda falhas na memória e um déficit nas respostas de estímulos, diz ainda que as produções de hormônios importantes estão ligadas aos horários de dormir e acordar.

Esse tema se justifica devido à importância de se pensar no estudante para além dos muros da escola, considerar suas questões pessoais, familiares e até mesmo as dificuldades enfrentadas por ele para estar ali, tudo isso faz parte da constituição do sujeito que ali se faz presente e tudo isso influenciará em sua postura e aprendizagem dentro da escola.

Trabalhos como este são importantes para a construção de saberes, reconhecimento e ampliação de conhecimentos, estando diretamente ligados a uma boa formação acadêmica, assim como é compromisso ético da psicologia estar sempre se atualizando e publicando, artigos acadêmicos, como este, são fundamentais para a edificação das ciências.

O presente artigo buscou identificar os possíveis impactos que a migração pendular pode causar em alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública, localizada no interior de Minas Gerais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Piaget conceitua o desenvolvimento como o processo que embasa a aprendizagem e a coloca como aquisição de um conhecimento novo e específico. Para ele o sujeito aprende na relação objeto-meio, e assim estabelece estádios de desenvolvimento -sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto, operatório formal- para que a partir daí aconteça a aprendizagem, cada um deles é composto por um conjunto de funções, são integrativos e não se substituem (FERRACIOLI, 1999).

“Cada estádio se caracteriza pelo surgimento de estruturas originais que diferem das estruturas anteriores pela natureza de suas coordenações e pela extensão do campo de aplicação. Estas estruturas correspondem a características momentâneas que são alteradas pelo desenvolvimento subsequente, em função da necessidade de uma melhor organização” (FERRACIOLI, 1999, p.183).

Tassoni *et. al.* (2013), nos fala dos estudos de Wallon sobre o desenvolvimento e a importância do afeto nesse processo de aprendizagem, a relação professor-aluno.

“É possível idêntica oito aspectos que revelaram a influência da afetividade nos processos de ensino e de aprendizagem. São eles: as formas de o professor ajudar os alunos; as formas de falar com os alunos; as atividades propostas; as aprendizagens que vão além dos conteúdos; as formas de corrigir e avaliar; a repercussão na relação aluno-objeto de conhecimento; a relação do professor com o objeto de conhecimento; os sentimentos e percepções do aluno em relação ao professor” (TASSONI, LEITE, 2013, p.264).

Para Vygotsky a aprendizagem se dá bem antes de chegar à escola, para ele existe dois níveis de desenvolvimento, o real que aquilo que a criança já sabe e não precisa de um auxílio, e o desenvolvimento proximal diz respeito ao que ela ainda não sabe e precisa de apoio, a distância entre esses dois níveis é onde surge a ZDP que consiste na aquele momento da aprendizagem onde a criança precisa de auxílios e recursos através de outra pessoa que já esteja em um nível de conhecimento mais elevado do que ele (o professor) e assim construir um desenvolvimento real (COELHO *et.al.* 2012).

O autor ainda coloca que nessa teoria é nítida a importância do convívio social no processo de aprendiza em e por esse começar antes mesmo da escola as questões culturais e históricas de cada indivíduo devem-se ser levadas em conta durante todo processo (COELHO *et.al.* 2012).

Existem várias teorias que embasam o processo de aprendizagem, como as citadas acima, no entanto pensando em jovens estudantes e na rotina enfrentada para chegar à escola podemos pensar na possibilidade de dificuldades a serem enfrentadas, sendo uma delas a migração pendular.

A migração pendular está ligada ao movimento de ir e vir diário de um sujeito, seja para fins de lazer, compras, hospitalização entre outros. No Brasil essa pratica

cotidiana e diária é mais comum para fins de trabalho e estudo, isso se deve ao melhor desenvolvimento de determinada região em comparação a outra (ALMEIDA, 2017).

Miguel (2019) destaca a importância do sono para a aprendizagem, e pontua que crianças entre 6-13 anos, idades idade escolar, recomenda-se que tenha de 9 a 11 horas de sono diárias, no entanto diz que cada vez mais as crianças e adolescentes tem dormido menos e isso pode gerar impactos em seu desempenho escolar, isso se dá por hábitos modernos e necessidades impostas pela sociedade e pelo mercado de trabalho.

As escolas devem estar conscientes de que precisam promover todos os seus alunos e não selecionar alguns; que devem emancipá-los para a participação e não os domesticar para a obediência; que devem valorizá-los em suas diferenças individuais e não os nivelar por baixo ou pela média (BRASIL, 2002).

3. METODOLOGIA

As observações para esse artigo foram feitas em uma escola com as seguintes características, possui 15 salas de aula, 1 secretaria, 1 sala para as pedagogas, 1 sala de professores, 2 laboratórios de informática com 19 computadores, 1 cozinha, 1 área de refeitório, 1 área coberta de baixo do pavilhão 4, 4 pátios internos, 1 quadra de esportes coberta.

Para a elaboração deste trabalho, as informações foram obtidas durante o estágio de observação em uma escola de uma cidade do interior de Minas Gerais.

Os dados aqui apresentados partiram das experiências vividas nesse estágio, onde possibilitou-se presenciar a dinâmica profissional de uma escola, suas metas e objetivos, as aulas e atividades, além da observação da dinâmica diária de uma escola.

O questionário utilizado foi elaborado pelos autores. A amostra eram estudantes do 6º ano da escola observada.

Esse trabalho é uma pesquisa qualitativa descrita, sobre a realidade vivida cotidianamente por jovens estudantes do 6º ano, de uma rede pública de ensino, onde os mesmos precisam se deslocar de distancias consideráveis sendo assim realizando o processo de movimento ou migração pendular.

Uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Se descreve como uma pesquisa qualitativa com pesquisa de campo e aplicação de um questionário estruturado. Se identifica como uma pesquisa quantitativa pois dados serão tabulados na análise estatística descritiva.

Godoy (1995), ressalta que a pesquisa qualitativa não se mostra de forma rígida e engessada estruturalmente, mas ela permite que a criatividade e a imaginação do pesquisador se façam presente na observação e na análise dos dados, e isso leva os investigadores a possibilidade de propor novos enfoques de trabalhos.

Neves (1996), traduz a pesquisa quantitativa como um conjunto de técnicas estruturadas interpretativas que busca entender e descrever os dados de uma sociedade, e tem por objetivo traduzir e expressar os fenômenos.

Um questionário foi aplicado aos alunos do 6º ano, com o objetivo de enriquecer a discussão até aqui apresentada, acerca dos impactos da migração pendular na vida escolar desses alunos, sendo esses praticantes diários desse tipo de mobilidade para a fundamentação teórica foram utilizados os descritores “migração pendular” “aprendizagem” “mobilidade urbana”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer do estágio supervisionado na escola, foi possível observar vários aspectos do dia-a-dia da instituição e seus alunos, possibilitou-se ainda o diálogo com funcionários do serviço e alunos, o que foi de grande valia para a construção do presente trabalho se tratando dos impactos sofridos por alunos no contexto escolar devido à migração pendular.

Pensando nisso esse trabalho traz à tona a discussão de como crianças de uma faixa de 11 a 13 anos de idade lidam com a questão da migração pendular, sendo essa, uma realidade na vida escolar dos mesmos.

Para esse estudo a observação foi de suma importância pois através dela conhecemos a turma em questão e identificamos a existência desse estilo de migração presente na vida de alguns alunos ali inseridos, para o complemento de dados um questionário foi aplicado, seguindo as devidas normas de autorização, o qual os dados serão apresentados a partir de agora.

Uma turma de 24 alunos respondeu a este questionário sendo 62,5% dos respondentes moradores da cidade onde se localiza a escola e 37,5% residem em cidades e distritos próximos. Dos moradores da cidade onde se localiza a escola 80% são meninas e 20% meninos, já dos não residem na mesma encontramos 33% meninas e 67% meninos.

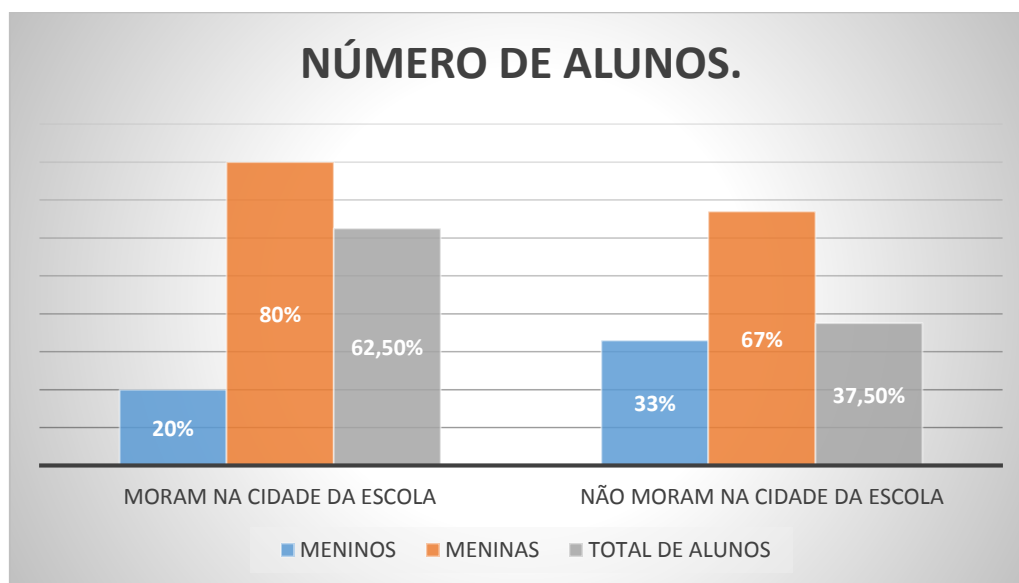


Figura 1: Número de alunos, Escola cidade de Raul Soares, 2019..
Fonte: Elaborado pelo autor.

Como afirmou Souza *et.al.*(2015), os estudantes que estão diariamente nessa dinâmica da migração, enfrentam grandes questões que os colocam de certa forma em um espaço de vulnerabilidade, ressaltando os riscos nas estradas, o cansaço físico e mental, entre outros.

Dentre as questões respondidas estava em discussão o horário em que cada aluno se deita para dormir os resultados foram os seguintes: dos que moram fora da cidade da escola 12% vão se deitar as 20:30, 44% as 21:00, e também 44% as 22:00. Já os residentes na cidade onde se localiza a escola 54% respondeu que se deita as 21:00, 40% as 22:00 e 6% as 23:00.

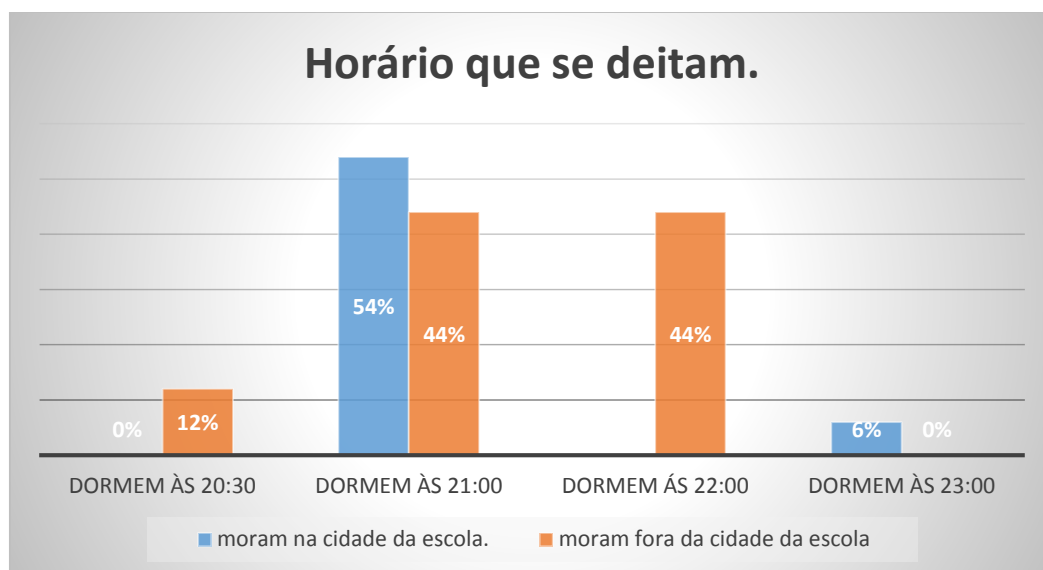


Figura 2: Horário que se deitam, Escola cidade de Raul Soares, 2019.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando questionados sobre o horário que levantam para irem à escola, dos alunos que não moram na cidade da escola 23% respondeu que se levanta às 5:00, 66% às 5:30 e 11% às 6:00. Já os que residem na mesma cidade onde se localiza a cidades o obteve-se os seguintes resultados, 6% disse que levanta às 5:00, 21% às 5:30, 67% às 6:00 e 6% às 6:30.

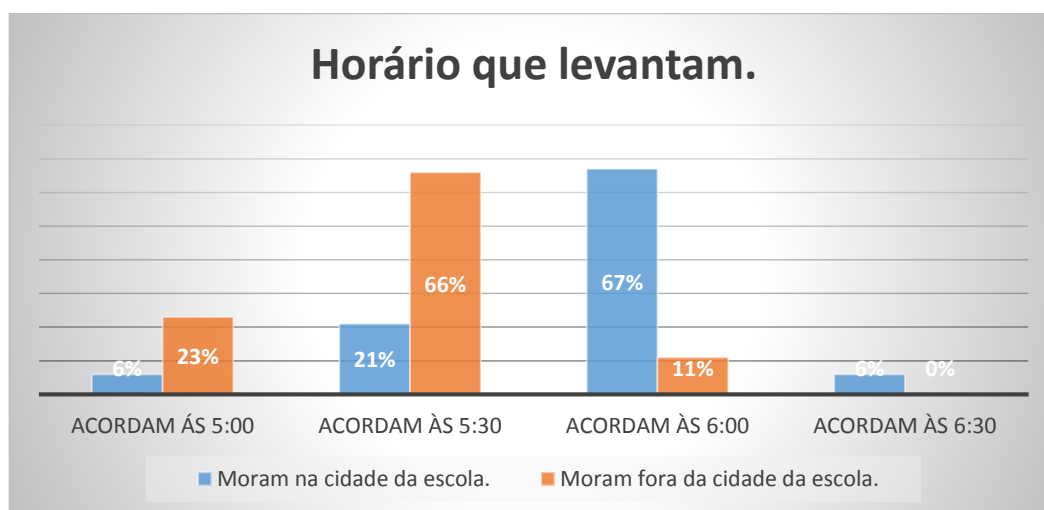


Figura 3: Horário que levantam, Escola cidade de Raul Soares, 2019.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando abordado o tema do sono e do cansaço durante as aulas, os alunos que residem na mesma cidade onde se localiza a escola tiveram os seguintes resultados: Quanto ao sono 47% marcaram que às vezes sente sono, 40% não sente sono e 13% que sim sentem sono, encontra partida quanto a questão do cansaço 33%

marcaram que às vezes se sente cansado, 47% não se sente cansado e 20% sim, se sente cansado. Como mostra o gráfico abaixo.

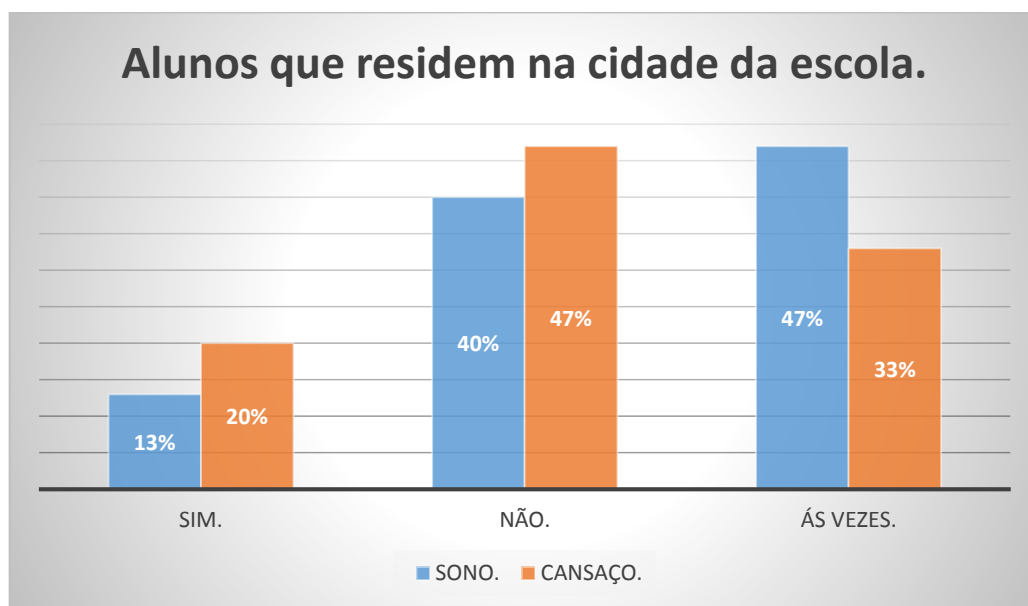


Figura 4: Alunos que residem na cidade da escola, Escola cidade de Raul Soares, 2019.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Souza *et.al.* (2015), fala sobre as dificuldades enfrentadas por estudantes que vivem essa migração diariamente, e destaca questões como, os riscos nas estradas, desgastes físicos, rendimentos nas atividades escolares e também a questão dos horários, pois o dia para esses estudantes sempre começa muito mais cedo.

No entanto os alunos que não residem na cidade da escola e que se deslocam diariamente até ali tiveram os seguintes resultados: Com relação ao sono, 33% responderam que às vezes sentem sono, 22% não sente sono e 45% sim, sente sono. Quanto a questão do cansaço 78% marcaram que às vezes se sentem cansados e 22% marcaram que não se sentem cansados.

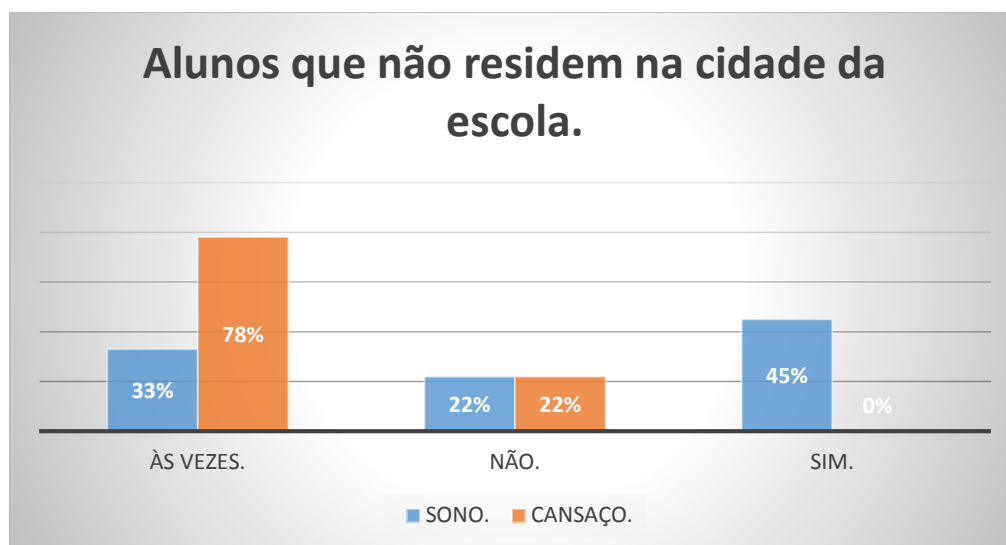


Figura 5: Alunos que não residem na cidade da escola, Escola cidade de Raul Soares, 2019.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com a análise desses dados e a leitura dos gráficos descritos acima podemos observar de forma clara uma diferenciação dos aspectos individuais dos alunos que moram na cidade, em contrapartida aos que não residem nessa localidade. Em especial nas questões do sono e do cansaço dos alunos, podemos observar que os alunos que residem na cidade da escola se mostram com um índice maior de sono e cansaço em comparação aos que não moram. Isso gera uma quebra na expectativa e nos leva a pensar no por que isso acontece?

Sendo assim podemos pensar nas circunstâncias que se divergem na rotina desses estudantes, pensando nisso podemos refletir sobre a importância da rotina na vida do sujeito.

Jesus *et. al.* (2013), suscita a rotina não como algo maçante e regrado e sim uma forma de organização positiva para o cotidiano de forma que ocorra um bom aproveitamento do tempo e do espaço. Ressaltando que a desorganização estressa não só mente aos adultos, mas também as crianças devido a isso uma rotina bem estruturada, flexível e dinâmica para a realidade de cada indivíduo pode trazer grandes ganhos para o cotidiano da educação.

Percebemos ainda a diferença das rotinas desses grupos de alunos quando respondem questões sobre dormirem depois que chegam da aula e o tempo de estudo em casa. Alunos que não moram na cidade da escola obtivemos os seguintes resultados: 56% dos alunos dormem às vezes depois da aula, 44% não dormem, já

os que moram na mesma cidade da escola 73% colocaram que as vezes dormem depois da aula, 27% não dormem depois da aula.

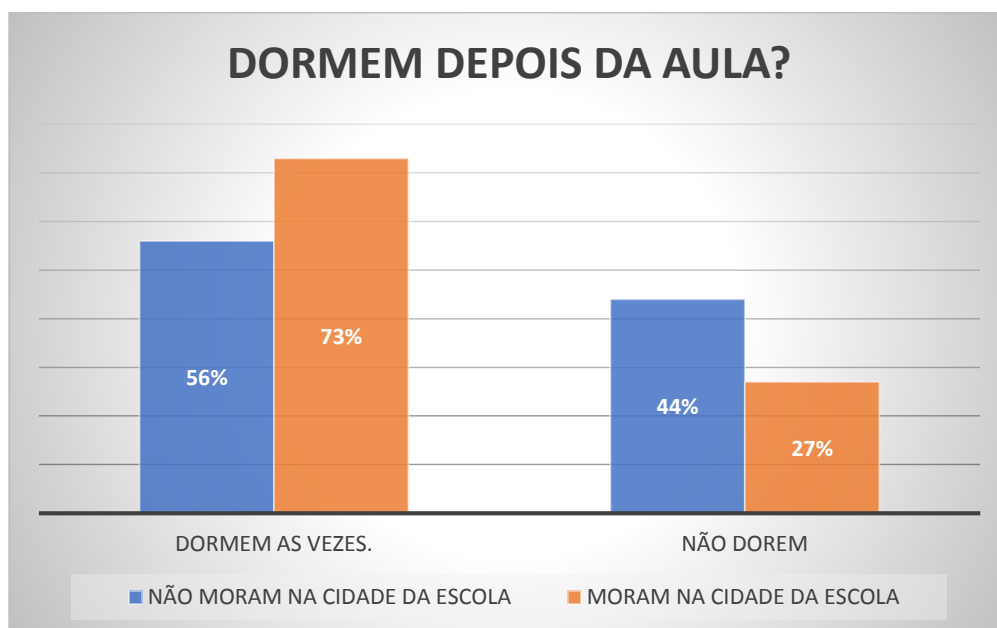


Figura 6: Dormem depois da aula, Escola cidade de Raul Soares, 2019.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao tempo de estudo 34% alunos estudam cerca de 1 hora por dia, 44% 1 hora e 30 minutos e 22% estudam 2 horas por dia dos alunos que não moram na mesma cidade que a escola. Já os que moram na mesma cidade que a escola 13% dos alunos estudam 30 minutos em casa, 60% estudam 1 hora, 20% praticam 2 horas de estudos diários e 7% relatam que estudam mais de 2 horas por dia.

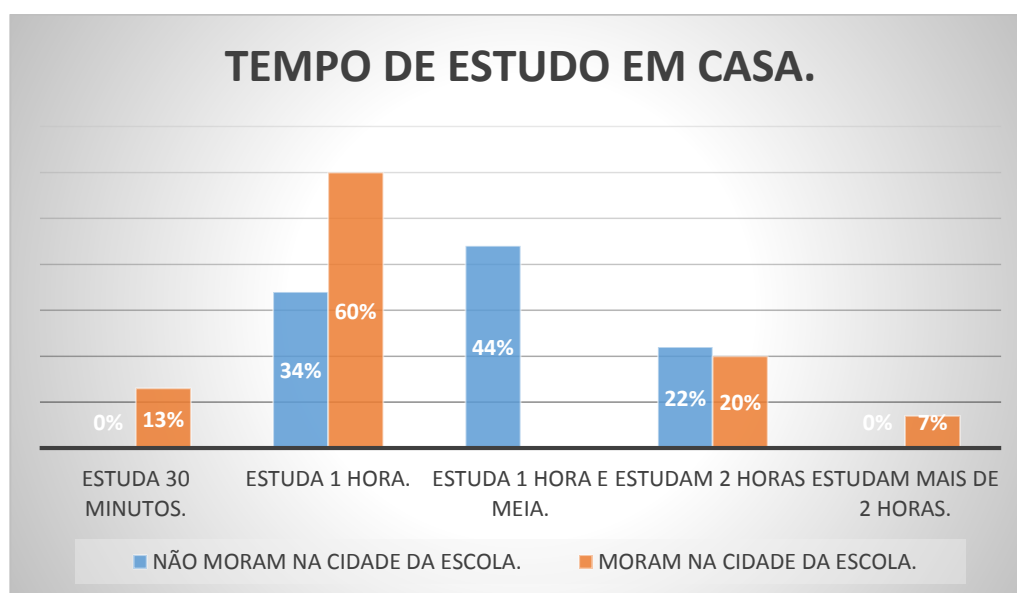


Figura 7: Tempo de estudo em casa, Escola cidade de Raul Soares, 2019.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Dessa forma fica evidente a diferença presente na rotina dos alunos que moram na mesma cidade em que se localiza a escola para com os que não moram na mesma. Isso pode ser uma possível interpretação dos dados pensando que inúmeros outras questões podem ser discutidas pois estamos falando de indivíduos subjetivos e com milhões de facetas e possibilidades.

Assim com Silva (2009) relata a singularidade é o que diferencia um homem do outro. A singularidade se constrói a partir da história do indivíduo suas condições sociais e econômicas, a forma como se relaciona com a natureza e com outro indivíduo, a forma como o homem percebe (vivencia) e representa a realidade permite sua construção subjetiva da mesma.

Pensando nessa subjetividade do indivíduo, os alunos que não moram na mesma cidade que a escola está localizada foram questionados se consideram que o fato de enfrentarem um maior deslocamento para chegar escola os deixam mais cansados durante as aulas em comparativo com os alunos que moram na mesma cidade da escola: 44% disse que sim e 56% não.



Figura 8: Alunos que não residem na mesma cidade que a escola, Escola cidade de Raul Soares, 2019.

Fonte: Elaborado pelo autor.

E ainda foram questionados se seus pais e professores entendem as dificuldades enfrentadas por eles quanto sua posição de sujeitos que fazem a migração pendular: 56% responderam que sempre se sentem compreendidos e 44% às vezes se sente compreendido.

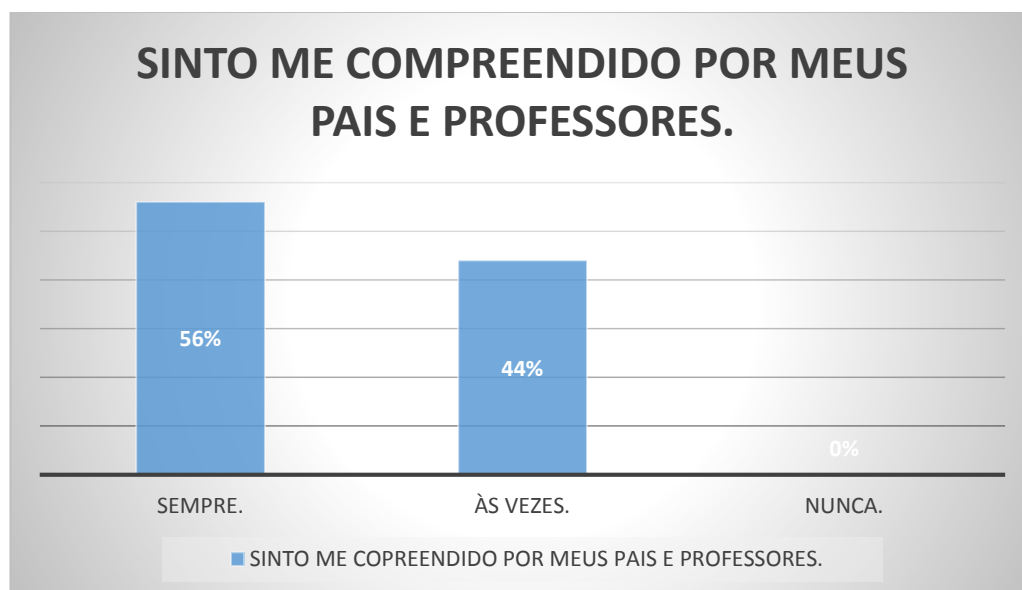


Gráfico 9: Sinto me compreendido por meus pais e professores.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Tudo isso nos leva a pensar a importância da organização, do rotina, do apoio e incentivo de pais e professores para com os alunos e assim será propensa o melhor desenvolvimento escolar do aluno.

Dessen e Polonia (2007) dizem que a família e a escola desempenham os dois principais auxílios para a construção e o desenvolvimento humano, assim sendo ambos precisam construir uma aproximação de forma a reconhecer as peculiaridades e similaridades, sobre tudo durante o processo de desenvolvimento e aprendizagem, não apenas em relação ao aluno mas todos os indivíduos relacionados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida nesse estágio trouxe grandes avanços à minha formação enquanto estudante de psicologia, ampliando minha visão acerca da importância que o campo educacional estabelece com a psicologia. Trazendo à tona a importância do profissional de psicologia na educação atual, devido ao número sempre crescente de demandas que necessitam do olhar que essa profissão trás as questões do indivíduo e da comunidade escolar.

O objetivo desse trabalho foi trazer à tona e dar destaque a um grupo específico de alunos que demanda a reflexão de várias áreas de estudo científico devido a sua complexidade e por ser cada vez mais ocorrente em nosso cotidiano.

A migração pendular, em especial a referente a alunos do ensino fundamental, ainda não é uma área de grande discussão, no entanto como podemos observar pelos dados apresentados nesse trabalho muitos aspectos podem ser trabalhados a partir das questões dessa demanda.

A partir dos dados coletados possibilitou identificar mais claramente a importância da família e da escola sendo um suporte básico na adaptação do aluno no contexto escolar, a importância da rotina na vida dos alunos que frequentemente estão na estrada e a partir disso a capacidade que o indivíduo constrói para se destacar e não se entregar as dificuldades que a migração pendular podem oferecer.

6. REFERÊNCIAS.

ALMEIDA, A. T. A., **Uma análise sobre deslocamento pendular por motivos de estudos na região Metropolitana de João Pessoa-PB**; maio de 2017. Disponível em: file:///D:/ATAA17042018.pdf. Acesso em: 25/05/2019.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretária de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ensino médio**: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

Coelho, L., Pisoni, S., Vygotsky: sua teoria e a influência na educação, **revista e-Pedagogia**, V. 2, n. 1, p- 144- 152, Osorio, ago. 2012.

Ferracioli, L. Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de piaget. **Departamento de Física-UFES**; v. 19, n. 2, p- 180-194, Vitória ES, ago./1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

Miguel, A. E. **Sono e aprendizagem escolar**. Curitiba, 2019.

Miranda-Neto, M. H.; Reflexões sobre a importância do sono e dos sonhos para a aprendizagem; **Arq. Apadec**, v. 5, n. 2, p. 7-11, julho – dezembro, 2001.

SILVA, Flávia Gonçalves da. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia da Educação**, n. 28, p. 169-195, 2009.

SILVA, R. B.; **Vulnerabilidades e Mobilidade Pendular na Região Metropolitana da Baixada Santista**. Campinas, 2009. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/281807/1/Silva_RobsonBonifacioda_M.pdf. Acesso em: 01/06/2019.

SOUZA, E. C., Souza,H.R., Orrico, N. R. Metamorfoses do eu: estudantes rurais nas escolas urbanas; **Educação Temática Digital ETD**, v.17, n. 3, p- 542-557, Campinas SP, set./dez. 2015.

TASSONI, E. C. M.; Leite, S. A. S., Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, v. 36, n.2, p- 262-271, Porto Alegre, maio/ago. 2013.